



## **Danças folclóricas alemãs, uma janela para o passado construindo o futuro**

**Gilson José Schmitz<sup>1</sup>**

Manifestando a grande alegria que tenho em poder registrar, falar e opinar sobre as danças Folclóricas, e os benefícios que as danças folclóricas trazem para as pessoas, comunidade e, por extensão, ao município de Rancho Queimado, que inicio minha contribuição dentro do tema proposto.

Minha história está ligada à dança, sobretudo à dança folclórica. Já faz 26 anos que tenho ligação com esta atividade física e cultural; há 23 anos sou instrutor de danças folclóricas alemãs. Nos 3 primeiros anos fui membro, na condição de aluno, do “Grupo de Danças Folclóricas Blumental” (Vale das Flores). Então minha história de vida se vincula com ela e com o desenvolvimento cultural, social e econômico de Rancho Queimado. O que escrevo aqui será um resumo, e confesso esperar que em algum momento, a história de Rancho Queimado seja registrada com mais propriedade e com riqueza de detalhes.

Tenho orgulho de também fazer parte da trajetória de grupos folclóricos dos municípios de Angelina, Alfredo Wagner e Anitápolis, através do trabalho que realizei ou que ainda realizo, como instrutor de danças folclóricas.

Vou discorrer aqui alguns tópicos sobre como surgiram os grupos de danças em Rancho Queimado. Também abordarei a minha história com as danças folclóricas, e por

---

<sup>1</sup> Formado em Processos Gerenciais. Experiência em gestão pública, trabalhos culturais vinculados à dança alemã e gaúcha, administração de pequenas empresas. Graduado em Processos Gerenciais pela Universidade UNIASELVI/FADESC (Conclusão em agosto/2011). Curso intensivo de Instrução de Danças Alemãs e Gaúchas certificado pela Casa da Juventude de Gramado/RS e MTG de Porto Alegre/RS. Mora em Rancho Queimado/SC.  
Contato: [gilsonschmitz@gmail.com](mailto:gilsonschmitz@gmail.com)

fim, um pouco da sua definição, suas origens, e qual a importância cultural delas, sobretudo no território da ex-Colônia Santa Isabel, que no século XIX, recebeu grande contingente de imigrantes alemães.

### **Como surgiram os grupos de danças folclóricas alemãs em Rancho Queimado.**

Na década de 1980, um novo movimento popular e político se instalou em Rancho Queimado. Mas que movimento é esse? E por que se inicia um movimento popular e político?

Vou relatar a história que eu vivi a partir da década de 1980. Farei isso porque acredito relatar de forma inédita, com meu olhar e vivência, pois certamente esses fatos da história deverão ser contados sob um aspecto mais acadêmico e científico por profissionais da área.

Pois bem, os municípios pequenos, sobretudo os do interior, sofriam com o êxodo rural; isso antes mesmo dos anos 80. Falta de emprego, dificuldades na agricultura, carência de alternativas econômicas, eram os principais motivos para muitas famílias optarem por morar em cidades maiores. Em Rancho Queimado a realidade não foi diferente a qual ainda, de certa forma, existe. Tínhamos agricultura de pequeno porte voltada para poucos cultivos, sobretudo, cebola, tomate e milho, além de alguma outra cultivada somente para consumo próprio (subsistência). Também tínhamos um pouco de pecuária, mais para corte do que para leite. Havia também fábricas de telhas e tijolos, as chamadas olarias, madeireiras, e já nesta época a fábrica de refrigerante pureza que é datada de 1905. Que curioso... Como isso tem ligação com as danças folclóricas? Vocês devem estar pensando! Deixem-me contar mais um pouco da história que já chegarei às danças. Acontece que, com todas as dificuldades da época, com muitas pessoas indo embora para outras cidades, e muitos jovens querendo mais do que o município podia ofertar, algo tinha que ser feito para que novas alternativas de renda, lazer e cultura pudessem surgir.

Neste momento de inquietação e dificuldade, se inicia um movimento de mudança, marcado pela criatividade, para transformar este cenário. Nesta época muitas pessoas se uniram para planejar horizontes mais felizes. Não vou citar nomes, foram muitas, desde lideranças comunitárias, religiosas, políticas, com a participação da comunidade em ações e programas. Ideias consideradas malucas surgiram, mas com a vontade dos envolvidos, elas se transformaram em planos, e foram acontecendo. Estão acontecendo até hoje, na verdade. O que se iniciou foi um processo... e processos, neste caso, podem ser permanentes. Vou citar um exemplo: Lideranças comunitárias junto com a Escola Roberto Schütz e, seu corpo de diretores, professores e alunos, executaram um programa chamado "Patrulha Verde". Olha que extraordinário! Consistia em cultivar mudas de flores, que eram plantadas nas beiras de rios e estradas. Maravilhoso!

Neste momento da nossa história as pessoas conquistaram a condição de unir escola, igrejas e poder público. Cito as escolas, por se tratarem de importantes canais de comunicação, mobilização e incubadoras para planos e projetos. Com as diretorias das escolas Roberto Schütz<sup>2</sup>, sediada em Taquaras, e Escola Marilda Lênia Araújo<sup>3</sup>, sediada em Rancho Queimado, abertas a novas ideias e participando ativamente da vida da comunidade, tudo foi acontecendo. As lideranças de escolas, igrejas, comunidades e políticos fortaleceram um movimento transformador. Nada era fácil, tudo era construído com farpas, atrito e, sobretudo, com muito diálogo.

Corridas, caça ao tesouro, arrecadação de objetos antigos dentre muitas outras provas. Foi maravilhoso participar disso. Tenho tudo registrado na minha mente. Das gincanas “Domingo na Praça”, outro grandioso projeto nasce.

O objetivo em comum era fazer com que o município prosperasse, criando novas alternativas de renda, lazer, integração. Depois da “Patrulha Verde”, surgem às gincanas chamadas “Domingo na Praça”. Outro grande feito que mobilizou todas as comunidades e que, em praça pública, realizou-se com as mais variadas provas.

Um dos grandes líderes comunitários foi pastor da Igreja de Confissão Luterana do Brasil, Silvino Schneider<sup>4</sup>. Incentivador incondicional de novas técnicas para a agricultura,

---

<sup>2</sup> A Escola de Educação Básica Roberto Schütz é originária da localidade de Navalhas; era conhecida quando de sua criação como “Escola Mista Estadual de Navalhas” e atendia apenas alunos de 1ª a 4ª série do ensino primário. Não se têm registros exatos de quando a escola começou a atender à comunidade. Sabe-se apenas que, na segunda metade da década de 1950, foi transferida para o local onde hoje está instalada, na Sede do Distrito de Taquaras. Em 1960, o Grupo Escolar passa à categoria de Escola Reunida, e continua a lecionar nos quatro primeiros anos escolares. Em 16.09.1963, através do Decreto SE 682, publicado no DOE em 24.09.1963 (edição 7.383, ano XXX, p. 1) o estabelecimento então classificado como “Escolas Reunidas” passa a denominar-se “Grupo Escolar” Roberto Schütz, visto que o terreno para as novas instalações da unidade escolar foi adquirido por meio de doação dos herdeiros do Sr. Roberto Schütz (17.06.1886-18.01.1947). Apenas em 1975, tornou possível o atendimento a alunos de 1ª a 8ª séries do ensino fundamental, passando a chamar-se “Escola Básica” Roberto Schütz. Até a década de 1980, a Escola não disponibilizava Educação Infantil pré-escolar. Foi então que o Pré-escolar “Mariazinha”, sob responsabilidade do município, foi criada, porém funcionando junto às instalações da escola estadual. Posteriormente com o advento da Lei Nº 9.394, de 20.12.1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional sua denominação foi alterada para “Escola de Educação Básica Roberto Schütz”. Fonte: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220875/TCC\\_1.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220875/TCC_1.pdf?sequence=1) – Acesso em: 01 ago. 2024, com complementações do historiador Toni Jochem.

<sup>3</sup> Em 1974 o Decreto nº 486/1974, de 09.05.1974, da Secretaria de Estado da Educação, elevou à categoria de “Escola Básica” as “Escolas Reunidas” de Rancho Queimado com a denominação de “Escola Básica Professora Marilda Lênia de Araújo” (Decreto publicado no DOE em 22.05.1974, ano XL, edição 9.993, p. 4). A mencionada “Profª Marilda Lênia de Araújo”, filha de João Orestes de Araújo e de Lia Medeiros de Araújo (07.09.1910-12.11.2008), nasceu em Garopaba/SC em 22.10.1943 e faleceu em serviço com outra colega, em acidente de trânsito ocorrido nas imediações da cidade de Correia Pinto/SC, em 05.11.1973. Seu corpo foi sepultado no Cemitério Jardim da Paz, em Florianópolis/SC. Fonte: <https://eeb-marildaleniaraújo.blogspot.com/p/blog-page.html#:~:text=Segundo%20o%20relato%20de%20Agustinho,esta%2C%20uma%20parte%20em%20madeira>. – Acesso em: 01 ago. 2024, informações biográficas levantadas por Anita Brito de Araújo, com complementações do historiador Toni Jochem.

<sup>4</sup> Silvino Schneider, natural de São Sebastião do Caí/RS, nasceu em 21.02.1936, era filho de Frederico Schneider e Frieda Blondina Dahmes. Casou-se com Gertraut Marie Schneider no dia 21.01.1935. Ela natural de Vera Cruz/RS, nasceu no dia 02.10.1935, sendo filha de Roberto Antônio Pickbrenner e Olga Cecília Pickbrenner. Silvino cursou teologia em São Leopoldo/RS, onde formou-se Pastor Luterano. Sua primeira Paróquia de atuação foi a comunidade

e um visionário. Pastor Silvino, fundador do Projeto LACHARES<sup>5</sup>, que tinha por objetivo ser incubador de novas técnicas agrícolas, e muito mais que isso, criar novas alternativas de renda, como por exemplo o programa patrulha verde, com plantio de flores ao longo de estradas, com ajuda e integração dos alunos, já com fins turísticos. Um dos projetos, o qual o pastor tinha especial paixão e dedicação era o da agricultura biodinâmica.

Em entrevista ao Jornal “A Região”, editado em Ituporanga/SC, em março de 1980, o pastor enfatiza seu entendimento de que: “O declínio da qualidade de vida do povo brasileiro que se manifesta no campo da saúde, é bastante considerado em nosso trabalho. Na natureza tudo está relacionado, nada funciona independente.”<sup>6</sup> Este trabalho com a agricultura biodinâmica foi referência para pesquisas inclusive internacionais. Pastor Silvino era muito atuante na comunidade, com uma mente criativa e, entusiasmado, tinha muitos planos para o LACHARES; posso citar: café colonial, trilha ecológica, produção de chás, etc. Tendo o olhar voltado para o pequeno agricultor, e a relação dos mesmo com a terra, com a natureza, cultivando produtos de forma equilibrada, sustentável, que proporcionasse qualidade de vida. Por fim, ainda posso citar a introdução do cultivo do morango, mais uma importante ideia, talvez a que mais prosperou.

### **O plantio de morangos em Rancho Queimado e a criação da Festa do Morango.**

Nesta época se disseminava o cultivo do morango. No começo era plantado nas hortas para consumo estritamente familiar, mas aos poucos isso foi mudando, e os agricultores passam a acreditar nessa nova possibilidade de cultivo. Anos depois, já com estímulo de órgãos como a EPAGRI<sup>7</sup>, Secretaria Municipal de Agricultura e líderes comunitários, a produção aumenta, e passa-se a venda externa, porém muito pequena, mas o suficiente para um grupo de pessoas fazerem do “Domingo na Praça”, evoluir para a Festa do Morango, que teve sua primeira edição em novembro 1992. A Associação Comunitária do Distrito de Taquaras<sup>8</sup> fundada em 26.08.1981<sup>9</sup>, legitimava todo esse processo. Com-

---

de Buriti, em Santo Ângelo/RS. De lá, transferiu-se para recém formada Paroquia Evangélica de Taquaras pertencente à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, no ano de 1975. Desempenhou muitas atividades nas comunidades a qual a paróquia abrangia. Em 1976, fundou o LACHARES, (Lar da Cultura e Harmonia, de Assistência e Reintegração Social), projeto este que abrangeu e trouxe muitas novidades para Rancho Queimado e Região. Faleceu em 23.08.2004, deixando grande legado de contribuições à toda comunidade. Informações levantadas por Pedro Henrique Eger, em setembro de 2024.

<sup>5</sup> LACHARES = Lar da Cultura e Harmonia de Assistência e Reintegração Social.

<sup>6</sup> Fonte: Jornal “A Região”. Ituporanga/SC, Ano II, n. 83, de 08 a 14.03.1980, p. 4. Acervo: Biblioteca Pública Municipal Dr. Jorge Lacerda, em Ituporanga/SC.

<sup>7</sup> EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.

<sup>8</sup> O Distrito de Taquaras foi criado em 12.05.1967, através da Lei Estadual n. 1.060/1967 que homologa a Resolução n. 27, de 01.03.1967, da Câmara Municipal de Vereadores de Rancho Queimado. Fonte: Livro de Leis Sancionadas – 1967/Centro de Memória da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

<sup>9</sup> A Associação Comunitária do Distrito de Taquaras foi declarada de utilidade pública pela Lei n. 305, do Município de Rancho Queimado, datada de 18.11.1981. Fonte: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/r/rancho-queimado/lei-ordinaria/1981/31/305/lei-ordinaria-n-305-1981-declara-de-utilidade-publica?q=declara%20de%20utilidade%20p%20Fablica> – Acesso em: 01 ago. 2024.

posta por membros da comunidade, é responsável até hoje pela realização do mencionado evento. Tenho que citar também os poucos agricultores que, à época, cultivavam o morango; afinal era a FESTA DO MORANGO, e que trouxeram seus produtos a fim de comercializá-lo.

Curiosidade sobre a festa: a primeira foi realizada na Praça Teófilo Schütz<sup>10</sup>, em Taquaras. Os churrascos eram assados nos galpões de propriedade do Senhor Aldo Schütz; barracas foram instaladas para servir de praça de alimentação e cozinhas improvisadas, tiveram espaço no salão da mencionada Associação Comunitária. Uma festa pensada para fomentar a cultura local, criar alternativas de renda para os produtores, para divulgar Rancho Queimado, em especial Taquaras.

As notícias que saíram nas mídias regionais da época trouxeram multidões para Taquaras. Houve alegria, com correria e desespero, pois na ocasião não havia preparo de comida para atender tamanho afluxo de pessoas. O evento foi realizado com pouquíssimo morango, disponível para de uma festa, que nascera tão grande, e com intenso trabalho comunitário envolvido.

### **Festa do Morango e criação dos grupos de danças folclóricas alemãs.**

Das gincanas no “Domingo na Praça”, isso entre 1990 e 1991, nasce a Festa do Morango em 1992. Um marco para a história de Taquaras e do município de Rancho Queimado. A festa teve o poder de mexer com a autoestima das pessoas e em 2023 foi realizada a sua 30ª edição<sup>11</sup>, já que, por motivos da pandemia duas edições não aconteceram.

Tudo isso pertencente a este movimento de mudança econômica, mas sobretudo de resgate. A palavra que resulta dele, com toda certeza é RESGATE: da nossa história, da nossa gente que estava indo embora, dos costumes, de objetos antigos, jogados nos cantos dos paióis e ranchos.

Acho que neste período da história, todos os municípios em volta sofriam do mesmo mal, e também comungavam dos desafios e das boas experiências. Neste momento, precisava-se resgatar para seguir, e assim, na região, criam-se muitos grupos Folclóricos Alemães. Rancho Queimado passava por momentos de resgate, renovação, motivação à flor da pele.

### **Cultura e Turismo.**

Nesta época já se falava muito em turismo, sobre o grande potencial natural e geográfico, aliado a temperatura e a proximidade com a capital do estado. Tudo que tinha-

---

<sup>10</sup> A Praça Teófilo Schütz, em Taquaras, foi inaugurada em 08.11.1980.

<sup>11</sup> A festa do Morango iria para sua 31ª edição em 2024. Ressaltamos que, nos anos de 2020 e 2021, por motivos relacionados a pandemia da COVID-19 a mesma não foi realizada.

mos era uma festa e muita beleza natural, e a cultura da nossa gente ainda pouco enaltecida. Mas para dar sustentação ao crescimento tem que haver atividades constantes, não se pode parar. Tínhamos também a casa Hercílio Luz<sup>12</sup>. Então formar um Grupo Folclórico, cuja importância já vamos abordar, aliado ao cultivo do morango, as festas tradicionais de igreja e a festa do colono<sup>13</sup> (na época), a cultura tinha realmente que aflorar, ganhar espaço; tudo isso era essencial e necessário para o desenvolvimento.

Para que um local cresça, as pessoas precisam saber de onde vieram, traçar o rumo para onde querem chegar, e como querem chegar. Só assim irão ter orgulho do que são e das conquistas, com objetivo de prosseguir levando na bagagem a identidade e suas origens.

### **Como surgiram os grupos folclóricos em Rancho Queimado**

As danças folclóricas alemãs chegaram em boa hora em Rancho Queimado. Em meio a tantas conquistas e novos projetos, a comunidade estava pronta para florir, participar, arregaçar as mangas e construir história.

Em 1997 criamos o primeiro grupo Folclórico do município, no distrito de Taquaras. Grupo de danças folclóricas alemãs BLUMENTAL, em português VALE DAS FLORES, uma referência à linda Taquaras, que está localizada num vale lindíssimo repleto de flores, cujo plantio iniciou-se com o projeto "Patrulha Verde".

O grupo teve a adesão de muitos integrantes inclusive de comunidades vizinhas. Eu mesmo residia na localidade de Pinheiral, distante sete quilômetros de Taquaras. Meus colegas integrantes do grupo vinham de Mato Francês, Rancho Queimado sede, Rio Pequeno, Rio Bonito, Invernadinha e Rio Acima.

Nosso instrutor de danças era o dedicado, talentoso e letrado Sr. Renato Weingärtner. Renato mora até hoje na localidade Santa Isabel, onde já havia criado um grupo folclórico e veio, em 1997, a convite, nos dar aulas de danças folclóricas alemãs.

Iniciamos com duas categorias: infantil e adulto. O grupo se empenhou e o sucesso não tardou chegar; logo estávamos aprendendo as coreografias e nos articulando para a aquisição de nossos primeiros figurinos folclóricos.

---

<sup>12</sup> Em 1911, o então governador de Santa Catarina Hercílio Pedro da Luz, adquiriu a edificação para utilizá-la como residência de lazer e repouso, em função do clima e altitude amenos na região. O processo de aquisição/uso desse imóvel por parte de Hercílio Luz requer estudos mas aprofundados. Sabe-se que, na década de 1980, o atual conjunto composto de casa e chácara num total de 184.413m<sup>2</sup>, foi adquirido pelo executivo estadual que, por meio do Decreto n. 25.880, de 05.06.1985, instituiu sob o número de registro P.T. n. 006/1984, o título de bem patrimonial tombado à Antiga Casa de Campo do Governador Hercílio Luz.

<sup>13</sup> A Festa do Colono, era um evento realizado periodicamente no mês de julho, quando se comemora o dia do colono. A última festa que se tem registro em Rancho Queimado foi realizada em 1981 a qual teve como atrativos exposição agropecuária, bailes e gastronomia colonial.

O envolvimento e organização foram aspectos que marcaram essa época. O grupo não demorou muito para ser constituído formalmente com CNPJ<sup>14</sup> e coordenação eleita pela maioria de seus componentes. A diretoria, formada por pais e integrantes do grupo, fizeram o projeto dar certo, prosperar.



Fig. 1: Grupo Blumental, categorias jovens e adultos, de Taquaras, Rancho Queimado, no Festival do Folclore, em Nova Petrópolis/RS, em 2001. (Acervo: Kelly Neuhaus Schmitz).



Fig. 2: Grupo Blumental, categorias infantil e adultos, de Taquaras, Rancho Queimado, no Desfile da Festa do Morango, em 2002. (Acervo: Kelly Neuhaus Schmitz).

---

<sup>14</sup> Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas.

No ano de 1999, nosso estimado professor Renato anunciou sua saída. Renato já havia aceitado instruir os dançarinos, porém com tempo determinado para repassar a função, com objetivo de que cada grupo escolhesse um representante para coordenar as danças. Renato cursava Letras Língua Alemã na UFSC<sup>15</sup> e coordenava mais dois grupos: um em sua localidade de Santa Isabel e outro em São Pedro de Alcântara. Além disso era professor na rede estadual de ensino em Águas Mornas, como professor de língua alemã, o que lhe causava sobrecarga de trabalho.

Foi hora de escolher um dos integrantes para se tornar instrutor das danças. Recebi com muita honra a indicação de meus colegas e amigos. Com o apoio deles, dos pais das crianças e também de algumas lideranças comunitárias, resolvi aceitar o desafio. Fui então, junto com professor Renato, participar da capacitação para instrutores de danças alemãs, realizada em Gramado/RS. Foi uma sensação única, de alegria misturada com aflição e responsabilidade. No entanto, deu certo.



Fig. 3: Grupo Blumental, categorias infantil e adulto, de Taquaras, Rancho Queimado/SC, no Desfile da Festa do Morango, em 2002. (Acervo: Kelly Neuhaus Schmitz).

Com o grupo Blumental realizamos muitas apresentações no município, e em muitas regiões do Estado de Santa Catarina e até em outros estados. Mas, queríamos mais; com objetivo de enaltecer ainda mais a cultura, o grupo passa a promover noites culturais, com danças folclóricas, cantos, bailes, comidas típicas. O evento ganha o nome de "Blumen Tanz Fest" (Festa das Danças e das Flores), por acontecer na primavera e claro, ser um evento típico. Em 2002 inauguramos um dos mais lindos trajés. O modelo escolhido pelo grupo era cheio de bordados. As mulheres com tocas, aventais e xales bordados. Os homens com sobretudos, coletes e quepes. Um figurino modelo de época, retirado de pesquisas e que remetem à região da Vestfália, na Alemanha em homenagem a uma

---

<sup>15</sup> Universidade Federal de Santa Catarina.

grande incentivadora do Grupo, Sra. Felícia Emma Hatzky Schütz<sup>16</sup>, vinda dessa região, ainda criança. Felícia Schütz, alemã naturalizada brasileira, exerceu grande liderança em sua comunidade, onde fundou a Associação Comunitária; foi a primeira vereadora de Rancho Queimado.



Fig. 4: Grupo Blumental, categorias infantil, jovens e adultos, de Taquaras, Rancho Queimado/SC, na sua primeira apresentação na Festa do Morango em 1998. Nesta fotografia, da direita para esquerda, com um traje diferente dos demais, está Renato Weingärtner e sua esposa Luciane Defreyne Weingärtner. (Acervo: Kelly Neuhaus Schmitz).



Fig. 5: Grupo Blumental, categorias infantil, jovens e adultos, de Taquaras, Rancho Queimado/SC, no Desfile da Festa do Morango, em 2002 (Acervo: Kelly Neuhaus Schmitz).

---

<sup>16</sup> Dona Felícia Emma Hatzky Schütz faleceu em 01.12.2004. Foi sepultada no cemitério da Igreja Luterana de Taquaras, em Rancho Queimado/SC.

No ano de 2001 fui convidado a dar aula para o grupo na sede de Rancho Queimado. Formado com duas categorias, infantil e infanto-juvenil. Foi denominado de Sonnenschein (Raio de Sol). O convite partiu de pais e jovens da própria comunidade. Em 08.03.2003 o grupo foi registrado, e passa a existir juridicamente como associação.

Estou nele como instrutor até hoje; com muito prazer desenvolvemos um trabalho maravilhoso que também perpassa as atividades de dança. Realiza anualmente a Stammtisch<sup>17</sup> de Rancho Queimado; uma das que mais se identifica características alemãs. Já fizemos inúmeras apresentações em toda a região e até em outros estados.



Fig. 6: Grupo Sonnenschein, categoria infanto-juvenil, de Rancho Queimado/SC, em apresentação no Shopping Itaguaçu, em São José/SC, em atividade relacionada às etnias, ano de 2015 (Acervo do autor).



Fig. 7: Grupo Sonnenschein, categoria infanto-juvenil, em apresentação na Stammtisch, em Rancho Queimado/SC, em 2018 (Acervo do autor).

<sup>17</sup> Stammtisch pode ser literalmente traduzindo como “mesa de tronco” ou “mesa cativa”. Na Alemanha trata-se de um encontro de amigos em um bar ou restaurante para beber e conversar. Já aqui no Brasil surgiu em 1998, em Blumenau/SC, como festa comunitária e seu formato, realizado em espaço público, caiu no gosto popular: os grupos de amigos devidamente organizados em barracas, fazem sua própria alimentação a qual é servida regada a chopp, confraternizando, festejando a amizade, a integração e a cultura alemã. A festa é promovida em muitos municípios na região da grande Florianópolis.

Angelina é um município vizinho de Rancho Queimado e lá, em 2002, formamos um Grupo de Danças Folclóricas lindo e numeroso; chamava-se “Gnamental” (Vale das Graças). O convite veio da então Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto, Sra. Joanildes Felipe, que tinha como objetivo formar um no respectivo município. Nele atuei por 12 anos como instrutor.



Fig. 8: Grupo Blumental, em apresentação na Stammtisch, em Angelina/SC, em 2012 (Acervo: Katiane Regina).

De 2003 a 2012, também a convite da então Secretária de Educação e Cultura do Município de Alfredo Wagner, Sra. Cássia Regina Sebold May, coordenei alguns grupos<sup>18</sup>.



Fig. 9: Grupo Zähnebrechen, de Alfredo Wagner, em apresentação na Noite Cultural do município de Alfredo Wagner, ano 2011 (Acervo: Izolde Seemann).

<sup>18</sup> Tratam-se dos seguintes Grupos Folclóricos em Alfredo Wagner: Na localidade de São Leonardo o Grupo chamava-se “Zähnebrechen” (Quebra Dentes), com duas categorias, crianças e adultos. No centro urbano do município, o trabalho foi realizado com alunos oriundos da rede municipal de ensino, categoria infantil, e era denominado de Grupo Folclórico Alemão de Alfredo Wagner.

Em Anitápolis coordeno desde 2017, duas categorias: uma composta somente por mulheres, com idades variadas chamada “Mädchen Lieben Tanzen” (Meninas que Amam Dançar), e uma categoria de crianças e Jovens chamado “Volkstanzgruppe Körper in Bewegung” (Grupo de Danças Folclóricas Corpo e Movimento). Neste município já havia trabalhado em outro momento, com alguns anos de intervalo.



Fig. 10: Grupo Mädchen Lieben Tanzen, de Anitápolis, composto por mulheres, em apresentação na Festa do Colono, em Anitápolis, em 2018 (Acervo do autor).



Fig. 11: Grupo Volkstanzgruppe Körper in Bewegung, de Anitápolis, composto por jovens e adultos, em apresentação na Festa do Colono, em Anitápolis, em 2019 (Acervo do autor).



Fig. 12: Grupo Mädchen Lieben Tanzen e Volkstanzgruppe Körper in Bewegung, de Anitápolis, participando do desfile típico na Festa do Colono, na respectiva cidade, em 2018 (Acervo do autor).

## **Danças Folclóricas**

As danças folclóricas são assim chamadas por terem raízes culturais muito fortes com a história de um povo e sua vida cotidiana. Este segmento artístico cultural vem através de estudos e pesquisas. As danças fazem ou fizeram parte das tradições de um povo em determinado tempo.

As danças e sua musicalidade estão ligadas a uma época, e as coreografias contavam ou representavam o cotidiano (vida) das pessoas como: namoro, trabalhos, estações do ano, características de uma região, costumes e tradições, modo de vida etc. Isto tudo está ligado as danças, cujas coreografias exigem muitas pesquisas no país de origem, no nosso caso a Alemanha, resgatadas muitas vezes após séculos de serem criadas, para então serem novamente dançadas.

Para ser um instrutor de danças folclóricas alemãs, é necessário se capacitar, participando de cursos que são oferecidos/ministrados na Associação Gramado – Casa da Juventude, localizada na cidade de Gramado/RS, onde a maioria dos grupos folclóricos ligados à etnia alemã estão associados.

É importante salientar ainda que o instrutor de danças folclóricas alemãs não cria coreografias, e sim as aprende para transmitir as coreografias originais de época, a resultado de estudo e conteúdo histórico cultural, repassados por professores e pesquisadores, através da associação citada. Assim são consideradas danças folclóricas, e a partir desses cursos os instrutores estão aptos a repassarem a seus grupos as danças, com suas histórias e com o máximo de fidelidade nos passos.

Cada dança tem um histórico, e remete a algum aspecto conforme já mencionei. Dessas histórias e registros sobre cada dança folclórica, podemos concluir que as influências são muitas. A musicalidade pode ajudar na pesquisa de onde foi composta, por exemplo. Em muitas danças temos referências a países vizinhos, seja pela musicalidade, por elementos encontrados nos seus passos, e que por algum motivo vão fazer parte de determinadas tradições, em regiões distintas.

É bom frisar, que em muitas danças transmitidas a nós instrutores, não há certeza da sua origem, e dessa forma, apresentam históricos vagos indefinidos. Outras, porém são muito completas e íntegras. Percebemos que os pesquisadores reuniram o máximo de elementos para amparar a existência dos passos e da musicalidade.

Para complementar as danças, os grupos também devem sempre primar, tanto quanto possível, por figurinos de época com pesquisa e com fidelidade na sua confecção. Os trajes em geral também trazem uma mensagem muito forte, um histórico que traz conteúdo sobre a região, classe social, economia, clima, época em que se usava, se de festa, ou do dia a dia, etc. Também vou citar os trajes que hoje em dia são usados e que são tidos como moda alemã, ou seja, tem traços que remetem aos trajes típicos, mas que ganham uma abordagem moderna ao gosto do cliente. Estes são para festas atuais, em grupos de danças contemporâneos, mas esclareço, não deveriam ser usados em apresentações folclóricas, ou como representação fiel da cultura alemã de época. Seguem considerações sobre algumas danças folclóricas<sup>19</sup>:

Para engrandecer o conteúdo sobre as danças folclóricas, busquei como fonte um trabalho (projeto) desenvolvido por Denis Gerson Simões (Coordenador geral e texto), Helder John (Texto), e Christine Roll (Coordenação de publicação). Site culturaalema.com.br – 365 dias... Uma dança por dia. Este trabalho resultou no histórico de 365 danças, as quais usei apenas algumas, para referenciar o presente trabalho:

## **1 – Dança “Sternpolka”<sup>20</sup>**

### **A Sternpolka é uma dança alemã?**

A “Sternpolka” atual representa um “movimento” cultural amplo e inovador, colocando em xeque a “rigidez” na preservação da cultura popular. Há um certo consenso de que surgiu a partir da “Linzer Polka”, uma dança do final do século XIX, criada a partir do trânsito de músicos entre a Áustria e a Floresta da Boêmia. Nesse caminho, por ter sido tocada na localidade de Doudleby, ganhou também o nome de “Doudlebska-Polka”. A partir deste ponto há um conjunto de suposições sobre como ela virou a “Polca da Estrela”, sendo a versão da “Viagem aos EUA” a mais conhecida; segundo ela a melodia e a coreografia da “Polca de Linz” foram levadas para a América do Norte e pelos anos de

---

<sup>19</sup> Salientamos que as informações sobre as danças folclóricas têm embasamento nos conteúdos ministrados nos cursos oferecidos na Associação Casa da Juventude, localizada em Gramado/RS. Dieter Kleine Coordenador do Departamento de Danças e Presidente da Associação Cultural Gramado. Os históricos das danças folclóricas também são fontes muito ricas de conteúdo para discorrer sobre elas.

<sup>20</sup> Essa é uma das danças mais apresentadas pelos grupos aqui citados.

1950, teriam retornado à Europa. Como isso aconteceu ou se realmente é verídico, ainda está no campo da especulação.

De toda forma, o destaque da “Sternpolka” está na maneira com que cativa tantas pessoas, se tornando moda: na República Tcheca, por exemplo, ganhou rimas, passando a ser cantada; na Alemanha e Áustria, vários foram os que agregaram novas partes à coreografia original, quase como uma competição – na Baviera, inclusive, somaram sapatado típico. No Brasil ela se simplificou e agregou movimentos alegres e espontâneos, como uma grande brincadeira. De modo geral, ela transcende à tradição, reformulando antigos modos de dançar, e instigando criações coreográficas – o que não é normal no contexto alemão.

E como ela alcançou tantas pessoas? Fontes afirmam que foi ensaiada pelos “Trachtenvereine” bávaros para ser apresentada na Olimpíada de Munique em 1972, o que teria ajudado a se popularizar<sup>21</sup>. Seu áudio também acabou comercializado em muitos discos de vinil. De toda forma, é provável que tenha caído no gosto popular por mérito próprio, devido ao seu ritmo alegre e figuras coletivas.

## **2 – Dança “Das Fenster”**

### **“Das Fenster” é apenas a dança da janela?**

“Das Fenster” é uma dança alemã muito conhecida por grupos alemães, brasileiros e americanos. Seu nome significa “a janela”, devido a uma figura de sua coreografia.

Porém, onde e como ela surgiu? “Das Fenster” é uma das danças cuja origem é difícil de identificar. Em sua música, vemos claramente elementos ingleses, especialmente marcados pela introdução. Isso acontece, pois sua melodia original é uma Anglaise chamada “Artländer Nr. 9”, à qual, outro compositor, chamado Heinz Lau<sup>22</sup>, acrescentou uma terceira parte em um novo arranjo.

A partir dessa nova música, surgiu a coreografia. Possivelmente, ela foi escrita por algum coreógrafo do norte da Alemanha (dada a localização da melodia inicial, além da presença dela em grupos da região). Com o objetivo de trazer elementos novos às danças do norte, é provável que o mencionado coreógrafo tenha acrescentado uma figura muito comum no Ländler do sul da Baviera e da Áustria: a janela, dando, inclusive, o nome “Das Fenster”<sup>23</sup>.

A janela sempre foi um elemento presente também na cultura popular, tanto em expressões como “os olhos são a janela da alma” (die Augen sind die Fenster zur Seele), quanto na vivência diária – seja a vizinha que fica na janela cuidando da vida dos outros, ou o casal que fica namorando na janela.

---

<sup>21</sup> Apostila dos cursos de danças folclóricas alemãs de 2000, 2001, 2002 compilada e traduzidas do alemão para o português por Dieter Kleine – Coordenador do Departamento de Danças Alemãs e presidente da Associação Cultural Gramado/RS.

<sup>22</sup> Históricas das danças – 365 dias de danças... Uma Dança por Dia! Esse projeto é um trabalho coletivo coordenado por Christine Roll, Denis Gerson Simões e Helder John, com publicação diária de narrativas ligadas às danças típicas.

<sup>23</sup> Das Fenster – A Janela.

Por causa disso, se convencionou por décadas contar a seguinte narrativa: que a dança demonstra como era, antigamente, o namoro dos casais à janela, sem permitir que os jovens se tocassem. Para deixar o enredo mais romântico, se falava que havia ainda a supervisão dos familiares. Não poderia nem ter beijinho... A historinha é bonitinha, às vezes, mais interessante do que a realidade, contudo, nada disso tem relação com a “Das Fenster”.

E o que faz a “Das Fenster” tão popular? Provavelmente, sua diversidade de elementos (melodia inglesa, coreografia do norte e figura do sul da Alemanha) e vivacidade, a levando para outros continentes. Com namoro ou sem namoro, ela vai muito além de ser apenas a “dança da janela”: ela representa um processo criativo, que une diferentes elementos em uma mesma obra.

### **3 – Dança “Herr Schmidt”**

#### **Como surgiu a conhecida “Herr Schmidt”?**

Tem muitas músicas populares que, de tanto serem cantadas, com o passar de séculos, acabaram ganhando diversas versões em sua letra. Esse é o caso da “Herr Schmidt”, que está presente na Alsácia francesa, no Tirol austríaco, em Hamburgo na Alemanha, na Nova Petrópolis brasileira ou em muitos outros locais. Fácil de cantar, com rimas que ganham novos versos constantemente, a canção se disseminou, tanto entre crianças quanto entre os adultos e, por esse motivo, não demorou para ser espontaneamente coreografada (como também se vê com as cirandas e rodas).

Mesmo que “Schmidt” (e suas muitas variantes) seja um ferreiro – profissional que trabalha na ferraria –, nessa música, remete a um sobrenome. Diz uma das variantes conhecidas:

“Senhor Schmidt, Senhor Schmidt, / o que traz a menina? / Um véu e um chapéu de pena, assim a moça fica bem com isso (fica bonita)”.

Essa é popular na América do Sul. Mas, de modo geral, a lógica dos versinhos é similar: perguntar para o Sr. Schmidt o que uma determinada moça ou menina vai levar junto (pode ser a Matilda, a Sabine, a Julia, a Dorinha, Rosalia, Minna... os nomes variam) e as respostas são das mais normais às mais absurdas, como:

“Senhor Schmidt, o que a Matildezinha vai ganhar? Um porco inteiro abatido e, além disso, dois barris de manteiga”.

A diversão faz parte da sobrevivência da tradição. Há também algumas opções da Vera Schmidt, que perguntam o que o menino leva junto.

Alguns teorizam que o ritmo da “Herr Schmidt” teria vindo de longínquas canções militares da Península Ibérica. O problema é que, em cantares muito simples, que passam de boca em boca e colam no ouvido – “efeito chiclete” –, há dificuldades de fazer um

rastreio eficaz dos passos que a trouxeram ou levaram de um local para o outro. Descendentes argentinos dos “Wolgadeutschen”<sup>24</sup> dizem que seus antepassados trouxeram essa música na memória. No Brasil, essa mesma melodia foi gravada pelo conjunto musical “Os Três Xirús” em 1969 por ser muito popular no sul do país. O que se tem certeza de que a música persiste ainda hoje em salões de baile pelo mundo, alegrando muita gente<sup>25</sup>.

Das 60 danças que tenho em meu acervo dos 5 cursos que fiz, devo ressaltar que dançamos apenas em torno de 35 danças. Seguem abaixo a relação de 10 danças folclóricas geralmente apresentadas:

Nome	Breve Descrição
<b>Stockholms Schottis</b>	Ao que tudo indica, esse xote realmente vem da Suécia, cuja capital é Estocolmo.
<b>Hetlinger Bandriter</b>	A dança “Hetlinger Bandriter” foi criada nos anos 1920 por Ludwig Burkhardt, como parte do Movimento da Juventude Alemã.
<b>Brühtanz</b>	A “Brühtanz” é uma antiga dança de sala de fiar – “Spinnstubetanz”.
<b>Untersteirer Ländler</b>	A “Untersteirer Ländler”, segundo registros, foi recolhida nos anos de 1940 junto às localidades de Mureck, Bad Radkersburg e Klösch, na divisa com a Eslovênia.
<b>Jägermarsch</b>	Trata-se de uma dança tradicional do sul da Alemanha, Áustria, norte da Itália e Boêmia.
<b>Orientexpress</b>	Expresso do Oriente – chama atenção entre as tradições alemãs. Com coreografia de Helma Boltze e música de Martin Ströfer; essa “nova dança alemã” da década de 1990 faz menção à famosa linha de trem que ligava a Europa a Constantinopla (hoje, Istambul).
<b>Lüneburger Windmühle</b>	Lüneburg está situada a 50 km a sudeste de Hamburgo, na região de Lüneburger Heide. Sua história remonta a tempos antigos, sendo nomeada oficialmente pela primeira vez no século X.

<sup>24</sup> Grupo étnico alemão que vivia próximo ao rio Volga, na Rússia.

<sup>25</sup> Fonte dos históricos: Material didático para coordenadores de danças alemãs do Brasil compilado pela Associação Casa da Juventude Gramado. Outra fonte atrelada a qual a Associação Casa da Juventude de Gramado é associada e que desenvolve importante trabalho de pesquisa e compilação de dados é a Federação dos Centros de Cultura Alemã do Brasil – FECCAB, sediada em Porto Alegre/RS. Trata-se do projeto: “365 dias de danças... Uma Dança por Dia”, coordenado por Christine Roll, Denis Gerson Simões e Helder John.

<b>Kleiner Mann in der Klemme</b>	“Bitte Mand i Knibe” é uma dança dinamarquesa provavelmente do final do século XIX, do município de Raders. Em alemão, ela é chamada de “Kleiner Mann in der Klemme” ou “Kleiner Mann im Gedränge”, ambas mantendo o sentido original: “Pequeno homem em apuros”.
<b>Bravade</b>	Ao pesquisar o termo “Bravade”, descobre-se que ele tem origem no italiano “bravata”. Em português temos essa mesma palavra, com igual origem e com significado semelhante: ameaça, intimidação.
<b>Anne Marthe</b>	Em muitas partes da Alemanha existe ainda hoje uma tradição que antecede o dia do casamento, na qual os amigos costumam comemorar esse momento tão especial com os noivos: a “Polterabend”. Apesar de não ser a mesma coisa, muitos a comparam com uma despedida de solteiro.

### **Um pouco sobre minha história.**

Como os artigos estão relacionados à imigração alemã em especial a Colônia Santa Isabel, optei por falar um pouco da minha história; pais e avós paternos, cuja linhagem é alemã.

Sou nascido em Rancho Queimado no dia 02.06.1979; parto normal e caseiro, com parteira, na casa velha onde hoje fica a pousada Pinheiral. Filho de Ivonete de Souza Schmitz (in memoriam), nascida em 31.08.1954 e falecida em 15.03.2021, e de Pedro Schmitz. Família de agricultores. Tenho um irmão, mais moço, chamado Gilberto Schmitz.

Sobre a descendência alemã ligada ao sobrenome Schmitz, temos: Gilson José Schmitz, filho de Pedro Schmitz, neto de José Antônio Schmitz (nascido em São Pedro de Alcântara, em 14.03.1928, e falecido em 31.03.2023, em Rancho Queimado); bisneto de João José Schmitz e Rosalina Kuhn Schmitz, sepultados em São Pedro de Alcântara/SC.

Vivi na localidade do Pinheiral, interior do município de Rancho Queimado/SC, até meus 17 anos. Até os 2 anos morei na casa onde nasci, depois mudamos para a uma outra onde o aluguel era pago com 1/3 da plantação, de propriedade do Senhor Sebastião Schuch, localizada também Pinheiral. Nesta casa moramos até os meus 11 anos. Com 11 anos nos mudamos para a fazenda Nova Invernada, também na localidade de Pinheiral.

Particpei junto com amigos e familiares das gincanas “Domingo na Praça”, entre 1990 e 1991, e primeira edição da Festa do Morango. Um marco para a história da localidade de Taquaras e do município de Rancho Queimado.

## **Considerações Finais<sup>26</sup>**

Manifesto meu apreço e profunda afeição pelas danças folclóricas alemãs. Quis nesta singela contribuição, mostrar o contexto sobre o qual os grupos folclóricos alemães de Rancho Queimado se constituíram, para que isto seja realmente entendido como parte de um conjunto de ações, que mantem viva as tradições e costumes de nossa gente.

As danças surgem como uma excelente opção de trabalho cultural, que pode abranger todas as idades. É uma ferramenta que temos ao nosso dispor para que com tantas interferências contemporâneas, nossas raízes étnicas sejam lembradas preservada e resgatadas. Estamos presentes na vida da comunidade, dançando para despertar olhares e desejos, despertar interesse pela história da ancestralidade, valorizando os costumes e tradições, que podem estar adormecidas, mas que através de uma apresentação possa despertar entusiasmo para resgatar e retomar.

Ainda considero a cultura a matéria prima para o desenvolvimento turístico. Entendo que para desenvolver o turismo, a cultura deve ser base para elaboração de planos, envolvendo inclusive ameaças que a possam sucumbir, tornando os planos eficientes e eficazes, a ponto de potencializá-la e jamais extingui-la.

Percebemos que os grupos se tornaram um patrimônio da comunidade rancho-queimadense, pertencem a história deste município, e o valoroso trabalho que percorre pelo menos duas gerações, cumpriu o objetivo para o qual foi criado. Não consigo imaginar nossa realidade sem os grupos. Tudo o que temos plantado no decorrer destes anos deu frutos. Hoje as pessoas entendem a cultura local a partir dos grupos, do movimento de resgate, em que as festas que mencionei fazem parte também.

Por fim, acrescento meu desejo que este trabalho com as danças folclóricas permaneça forte; a cultura é mutável, porém nosso passado não muda, e quando trazemos nossa história através da nossa arte, vamos manter viva as memórias. Esse conteúdo que elaborei vem de um dançarino, não de um escritor, então reitero o registro de meu desejo que nossa história seja, o mais rápido possível pesquisada, registrada e contada por alguém com a habilidade e aptidão, antes que se percam detalhes importantes.

## **Como citar este artigo**

SCHMITZ, Gilson José. **Danças folclóricas alemãs, uma janela para o passado construindo o futuro.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>

---

<sup>26</sup> Agradecimentos especiais aos coordenadores do Projeto “Páginas da Colonização”, Toni Jochem e Jonas Bruch, pela leitura e apontamentos realizados durante o processo de elaboração desse artigo. Agradecemos também a Pedro Henrique Eger, Salete Coelho Schütz e a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse artigo se tornasse realidade.